



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

Relatório de Inflação

Agosto 2016 - Edição Nº 08



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela – Vice Governadora

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG

Hugo Santana de Figueirêdo Junior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Relatório de Inflação – n° 08 – Agosto de 2016

Equipe Técnica

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

José Freire Jr. (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n° - Edifício SEPLAG, 2° Andar.

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Relatório de Inflação

É uma publicação mensal dos principais índices de inflação do Brasil calculado pelo IBGE (INPC/IPCA) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e de outras nove regiões metropolitanas além do Distrito Federal e municípios de Goiânia e Campo Grande.

Nesta edição

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou alta de 0,54% em agosto de 2016, inferior ao registrado no mês anterior. O índice nacional ficou em 0,44%.

A RMF já acumula alta de 6,67%, acima da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

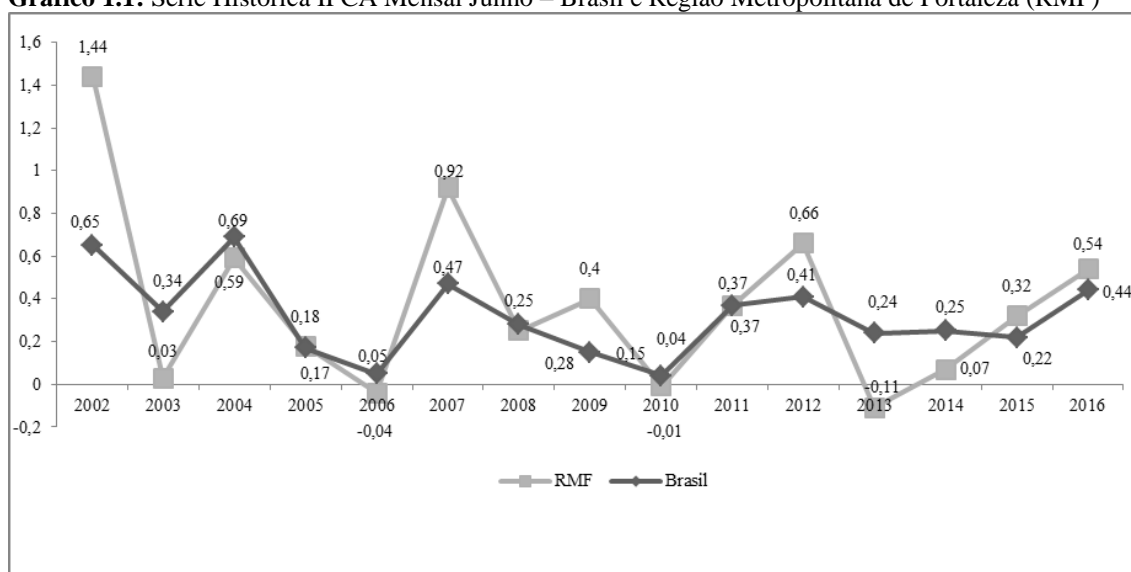
O INPC da RMF registrou alta de 0,58% em agosto de 2016, um pouco inferior ao registrado no mês anterior (0,66%). Apenas Recife apresentou deflação para o mês.

1. Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou alta de 0,54% em agosto de 2016, apresentando, assim, recuo com relação ao mês anterior. Das regiões pesquisadas, apenas Recife apresentou deflação, enquanto o Rio de Janeiro apresentou uma variação de 1%, a maior do país. No âmbito nacional, o IPCA registrado foi de 0,44%, abaixo do registrado em julho (0,52%). Os dados estão disponíveis na Tabela 1.1 a seguir.

Não obstante o recuo com relação ao mês anterior, desde 2013 o IPCA da RMF apresenta uma tendência de crescimento conforme pode ser observado no Gráfico 1.1 a seguir. No caso nacional a tendência também a partir de 2013 tem ido de forte alta, embora com certa estabilidade. O fato é que em ambas as áreas a inflação de agosto de 2016 sofreu forte repique comparado aos mesmos meses de agosto de períodos anteriores. Esses resultados podem ser observados no Gráfico 1.1.

Gráfico 1.1: Série Histórica IPCA Mensal Junho – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

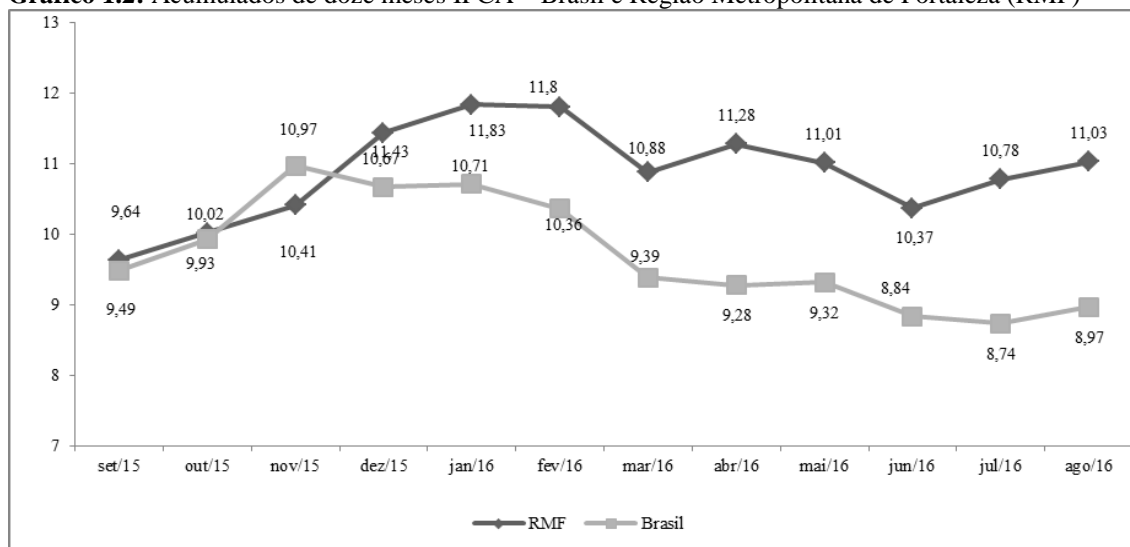
Na Tabela 1.1, a seguir, está disponível a variação mensal da inflação dos meses de agosto e julho para todas as regiões pesquisadas bem como o acumulado para o ano de 2016. A RMF é a região que apresenta a maior taxa acumulada (6,67%) seguida da Região Metropolitana de Porto Alegre com 6,13%. O Brasil já acumula alta de 5,42%, acima da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Tabela 1.1: Variação do IPCA – Agosto/Julho e Acumulado do ano

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Acumulado do ano (%)
	Julho	Agosto	
Rio de Janeiro	0,50	1,00	6,04
Salvador	0,92	0,08	5,88
Porto Alegre	0,57	0,37	6,13
Fortaleza	0,65	0,54	6,67
Campo Grande	0,74	0,18	5,26
Recife	0,79	-0,09	5,28
Goiânia	0,81	0,29	4,95
Belo Horizonte	0,63	0,30	5,88
Vitória	0,57	0,68	4,47
São Paulo	0,33	0,55	5,19
Belém	0,73	0,24	5,84
Brasília	0,53	0,25	3,57
Curitiba	0,10	0,24	4,00
Brasil	0,52	0,44	5,42

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 1.2, abaixo, apresenta o acumulado dos últimos doze meses para a RMF e o Brasil. Desde junho, o acumulado dos últimos doze meses para ambas as áreas segue uma tendência de crescimento. Na RMF, o acumulado entre os meses de junho e agosto se elevou de 10,37% para 10,78% e 11,03%, respectivamente. No Brasil, esse acumulado passou de 8,84% para 8,74% e 8,97% no mesmo período. Esses números são indicativos que a inércia inflacionária ainda persistente, principalmente no caso da RMF, onde superou os 11%.

Gráfico 1.2: Acumulados de doze meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)

Fonte: IBGE: Elaboração: IPECE.

2. Variações por Grupos e Itens

O Grupo Alimentos e Bebidas sofreu uma elevação de 1,26% no mês de agosto 2016, variação muito elevada, puxada principalmente, pelos subitens Leite e Derivados (6,26%) e Frutas (4,39%). Convém salientar, ainda, que no mês de agosto, a alimentação fora do domicílio teve uma variação de 0,50%, enquanto o subitem alimentação no domicílio foi três vezes maior. Já o percentual acumulado do ano de 2016, atingiu a marca dos dois dígitos (10,03%), ainda faltando quatro meses para o encerramento do ano.

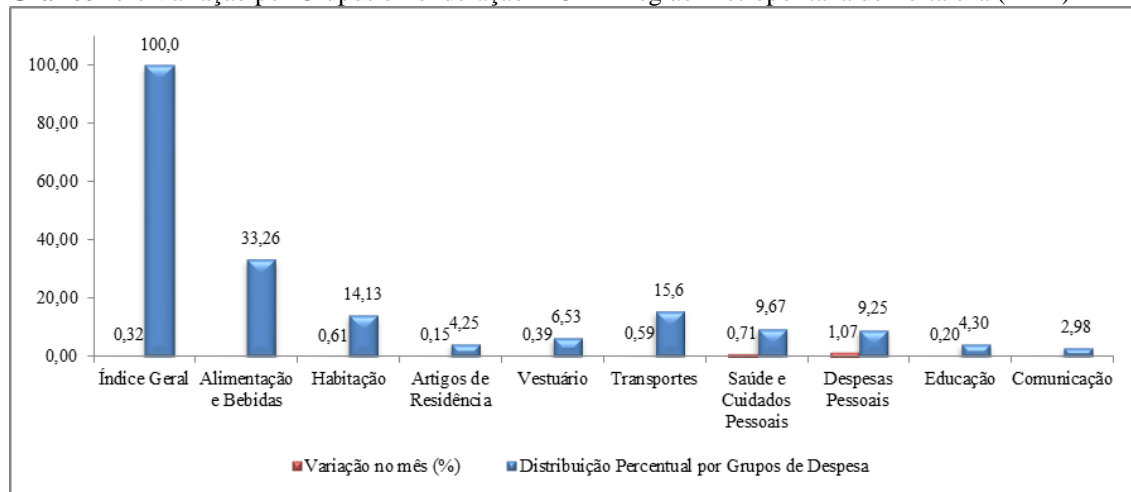
Diferente do que ocorreu com o Grupo Alimentos e Bebidas, o grupo Habitação apresentou uma deflação (-0,56%), puxado principalmente pela Energia Elétrica Residencial (-2,11%). Já os subitens desse grupo que não tiveram deflação sofreram variação em torno de 0%.

O grupo Vestuário apresentou um aumento de preços em agosto (0,54%), puxado principalmente pelo aumento nos preços dos subitens Calçado e Acessórios (1,84%) e Joias e Bijuterias (1,74%).

O grupo Transportes, que tem um peso importante no consumo das famílias, teve uma deflação de -0,20%, por causa principalmente da queda nos preços ocorridos nos Combustíveis de Veículos (-0,83%) e Transporte Público (-0,31%).

A variação nos preços do grupo Educação em agosto foi de 1,53%, onde todos os subitens associados ao grupo tiveram aumento em seus preços. Por conseguinte, quando se olha para o acumulado do ano de 2016, este grupo registrou uma variação de 8,81%, também elevada para oito meses. Os dados estão resumidos no Gráfico 2.1.

Gráfico 2.1: Variação por Grupos e Ponderação IPCA – Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) é calculado pelo IBGE, mas para famílias com rendimentos de 1 a 5 salários mínimos. Como pode ser observado na Tabela 3.1 o INPC da RMF registrou alta de 0,58% em agosto de 2016, um pouco inferior ao registrado no mês anterior (0,66%). Apenas Recife apresentou deflação para o mês. A Região Metropolitana de Vitória apresentou a maior variação para o mês de agosto entre todas as cidades pesquisadas (em torno de 0,76%).

O acumulado da RMF no ano de 2016 encontra-se em 6,83%, a maior variação no acumulado do ano, seguida de Salvador (6,65%), ficando Brasília como a cidade com menor variação acumulada (3,52%). Com relação ao INPC nacional, este apresentou uma variação de 0,31%, bem abaixo da variação observada em julho (0,64%). O INPC nacional acumula alta de 6,09%. Tendo em vista ser um índice relevante para a cesta de consumo dos trabalhadores, observa-se que o aumento generalizado de preços em 2016 vem atingindo de forma mais contundente esse grupo da sociedade. A Tabela 3.1 a seguir apresenta esses resultados.

Tabela 3.1: Variação do INPC – Agosto/Julho e Acumulado do ano.

Cidades/Regiões Metropolitana	Var. Mensal (%)		Acumulado do ano (%)
	Julho	Agosto	
Rio de Janeiro	0,60	0,57	6,47
Salvador	0,93	0,06	6,65
Vitória	0,56	0,76	5,43
Fortaleza	0,66	0,58	6,83
Porto Alegre	0,66	0,28	6,52
Recife	0,92	-0,07	5,89
Belo Horizonte	0,72	0,25	6,30
Campo Grande	0,79	0,16	5,40
São Paulo	0,47	0,46	6,27
Goiânia	1,03	0,25	5,37
Belém	0,76	0,23	6,22
Brasília	0,46	0,05	3,52
Curitiba	0,04	0,26	4,34
Brasil	0,64	0,31	6,09

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

4. Considerações Finais

A inflação do mês de agosto mesmo tendo apresentado recuo com relação a julho, segue uma tendência de alta, principalmente para a RMF. A inércia inflacionária encontra-se persistente. O acumulado do ano já se encontra acima da meta, mesmo em um ambiente de forte desaceleração econômica, elevado desemprego e alta capacidade ociosa.